

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A REUNIÃO DE HOJE

Consideremos a reunião de hoje, no Teatro Gil Vicente, o sinal para mobilização de todos os homens bem intencionados deste concelho para a marcha triunfal—*Por Portugal!*—que ha-de ser a concorrência às urnas no dia 16 de Dezembro.

Esta eleição da Assembleia nacional não é manifestação de hostilidade nem de mal-querenças, nem de predomínio pessoal nem de ferir quem-quer que seja, nem admite que se encare como simulacro de luta partidária, porque não se assemelha às lutas eleitorais do passado.

Tem significado mais alto, muito de patriótico, esta proclamação do povo pela voz das urnas.

Aonde ha interêsses da Nação não se concebem interêsses de grupo nem de pessoas.

Não ha, portanto, nesta eleição da Assembleia Nacional, adversários politicos nem partidários em competência. No pensamento de todos sòmente tem lugar a importância do acto a que iremos concorrer, acto que é dever patriótico que se pratique com consciência—Dever que consiste em eleger homens com prestígio moral, com competência técnica e científica e do mais acendrado patriotismo, pois que o primeiro parlamento do Estado Novo têm de ser aquele que as circunstâncias políticas e sociais do mundo actual reclamam que seja e que o prestigioso nome de Portugal impõe que também seja.

A obra construtiva do Estado Novo tem sido feita sobre alicerces de bronze e não se destróe: nem pelos caprichos dos homens, nem pelas campanhas derrotistas. Tem a argamassa-la a fé patriótica, bem vincada e luminosa, de milhares de vontades decididas a prestigiar a Pátria, a bater-se pelo seu prestígio, pelo seu engrandecimento progressivo e moral, a erguerem o pendão da salvação nacional.

Sobre um passado vivido na incerteza, a luz forte da realidade progressiva ilumina o futuro. As sombras do passado vão sendo batidas pelas verdades irrefutáveis do presente, que a todos são promessa de uma Pátria mais robusta, mais sã.

Obra de novos métodos experimentados no Governo, é certo, mas também fruto dos sacrificios suportados com galhardia por um povo que quiz salvar-se—e soube vencer.

Desvaneceram-se os receios, reconquistou-se a confiança interna e externa nos processos novos de gerir os negócios do Estado—e Portugal erguido no conceito do mundo aclama Salazar, seu guia!

Portugal é já hoje, pelo menos na Europa, o país que por si mesmo se salvou da ruína!

Portugal é já luz que irradia por todo o mundo, e os métodos da sua política económica e financeira e social são temas que os homens públicos de todos os Estados apreciam e estudam, para acharem na sua aplicação remédio eficaz à cura dos males de que padecem.

Os espíritos que ainda não remoçaram para estas realidades do nosso tempo, têm necessidade de romper o véo da fantasia que lhes esconde a verdade forte dos factos, para poderem deixar de ser arrastados pela dúvida que anda semiada, com maldosos intuitos, à volta deles.

A consolidação da política da verdade e do Progresso Nacional vai ser feita em 16 de Dezembro, pelo voto dos portugueses conscientes dos seus deveres patrióticos.

A reunião de hoje, no Teatro Gil Vicente, terá o significado da ordem de marcha às fileiras já constituídas por todos os homens bons do nosso concelho, que sabem compreender a gravidade e importância nacional da eleição da I Assembleia Política do Estado Novo.

Não iremos dar forças a clientelas partidárias, nem afirmar prestígios pessoais, nem na atitude guerreira das antigas batalhas de partido.

Iremos, sim, no cumprimento do Dever cívico e patriótico, dar mais prestígio a Portugal, dar ao mundo a certeza da nossa Unidade, da nossa Coesão, da Homogeneidade da nossa Fé nos destinos da Pátria que nos é querida e que servimos.

Mário Silveira

BARCELENSES:

Nenhum de vós deve deixar de ir ouvir as palavras que hoje vão ser proferidas no Teatro Gil Vicente.

Nenhum de vós,—porque haveis de considerarvos portugueses acima do partidarismo que tantos homens dividiu e que muitas barreiras de odio abriu entre irmãos—tenha receio de ir ouvir outras palavras que não sejam de Verdade, e afirmadoras de Fé nos destinos da nossa Pátria.

Ide! Engrossai as fileiras dos que a toda a hora se batem pelo prestígio de Portugal sob o comando de Salazar!

Ide! Batalhai contra a política dissolvente. Formai com os novos deste Portugal Novo a muralha de aço que impeça a marcha de todos os internacionalismos.

Afirmái que sois contra tudo—por Portugal!

Gritai connosco:

POR PORTUGAL!

SESSÃO DE PROPAGANDA

DO

ESTADO NOVO

NO

TEATRO GIL VICENTE

Hoje, pelas 14 horas, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil.

ORADORES:

ENG. JOSE' LUIZ SUPICO, da Comissão Central da União Nacional.

DR. ADELIO CARVALHO MARINHO DA SILVA, Presidente da Comissão Municipal da U. N.

DR. ANTONIO PIRES DE LIMA, Vice-presidente da Comissão Municipal da U. N.

NACIONALISTAS!

Contribui, com a vossa presença, para o brilhantismo e para a solenidade desta Sessão de Propaganda do Estado Novo Nacionalista.

**VIVA PORTUGAL! VIVA A DITADURA!
VIVA SALAZAR!**

CONVITE

A Comissão Municipal da *União Nacional*, promotora da reunião de propaganda do Estado Novo que hoje se efectua no Teatro Gil Vicente, ás 14 horas, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil deste Distrito, resolveu não fazer convites especiais ás pessoas e entidades que, pela sua situação e pelo seu patriotismo, devem apoiar e querer o movimento restaurador do prestígio e progresso da Nação.

A todos por este meio convida para assistir àquella reunião, desejando que se aproximem da Verdade tantos que, mais por comodismo e indiferença, dela se afastam, afastando-se assim de cooperar nesta política de pureza nacionalista e de Verdade--bem portuguesa.

Barcelos, 22 de Novembro de 1934.

A Comissão Municipal da União Nacional

Barcelos por Dentro

UM BOEMIO
ELEGANTE

Para escrever a biografia dum pintor ou jornalista, só outro artista profissional, com igual génio e talento o poderá fazer, sob o ponto de vista psíquico e moral. E' que, entre o pintor e o jornalista há uma certa analogia de ideias e sentimentos que os irmanha nas mesmas concepções do belo, quer falado ou pintado.

Assim, pela mesma forma, para traçar a biografia dum boémio elegante, de punhos de renda e cabeleira romantica, (no sentido figurado, já se vê,) só outro boémio com igual espírito e fina ironia nos poderá dizer algo da sua psicologia, pondo em fóco todos os episodios da vida alegre e despreocupada que vai gosando neste vale de lagrimas...

Eu, porém, que não sou boémio nem elegante, pois que desde há muito faço parte do *grémio dos alfarrabistas de botas* de elastico, só poderia fazer uma insípida e palida resenha do meu biografiado.

Claro está que, tratando-se dum boémio elegante de luvas e monóculo, já adivinharam de quem me proponho falar.

Domingos Ferreira—o *Dominguinhos*—como familiarmente o tratam os seus amigos e conhecidos, é o ultimo abencerragem duma pleiade, ou antes, duma geração de boémiolos, de gravata e luvas brancas, que deram nome e fama a Barcelos. Não será preciso citar-lhes os nomes, pois foram demasiadamente conhecidos na boa sociedade desta terra.

E' bem certo que já não estamos naqueles saudosos tempos do romantismo, cujos *peraltas* e *sécias* brilhavam pela elegancia e boas maneiras. Contudo, Domingos Ferreira, parece que foi educado nessa escola de galanteria, pois sabe, como um *dandi* como um grande actor, pisar as alcantifas dos salões e beijar com requintada amabilidade e curvaturas de espinha a mão enluvada que as senhoras lhe estendem.

No Domingos Ferreira ha duas modalidades, dois temperamentos que se contradizem como um paradoxo, ou antes, duas pessoas distintas: Na primeira está o boémio das *tainas nocturnas*...na segunda o literato das tertulias, o campeão dos torneios e jogos florais em defesa da sua dama.

Como literato e homem da sociedade, sabe conversar com elevação e beber uma taça de champanhe com a pragmatica dos banquetes diplomaticos sem amarrotar as dobras da casaca ou manchar as suas luvas brancas.

Domingos Ferreira é um enciclopédico. Como jornalista distincto, que é, os seus artigos ou crónicas são verdadeiras joias filigranadas. O seu livro de critica em preparação, cuja parte do original já me mostrou, é uma prova do que lhes afirmo. E' um livro que há de fazer sucesso, pelo inéditismo e originalidade da critica acerada, e do humorismo jocoso com que alfineta a sociedade moderna.

Posto que seja livre pensador e re-

A União Nacional quer ser a união de todos os portugueses. Não se fomentam divisões. Não se quer política pessoal. Antes de tudo e acima de tudo trabalhemos pela Nação.

—Trabalhar pela Nação é votar a lista organizada pela União Nacional!

ECOS SEM ECO

Educação e mendicidade

Assunto antagónico,

bem parece este de educação e mendicidade—duas coisas na prática antagónicas. E dizemos na prática, pois que em teoria, em verdade, são assuntos inseparáveis; pois que não pode haver mendigos sem educação, nem educação que se não estenda á mendicidade.

Na prática, porém, a sociedade, tanto a que rege, como a que é regida, não cura da educação do pobre; e o pobre não procura educação nem para si, nem para os seus; a educação dos pobres é o aviltamento, é a ausencia de caracter e perda da sensibilidade, que o torna simile aos irracionais, no seu pensar, no seu agir e até no modo de se alimentar.

E' um gravissimo mal de que enferma a nossa sociedade, vítima do individualismo, que também este invadiu as esferas da beneficência, tirando a esta a caridade e racionabilidade.

A esmola, em geral, não se dá mais com espirito de caridade nem de racionabilidade; a esmola dá-se mais por dar, que pela convicção intima de ajudar ao nosso semelhante, de aliviar as misérias alheias.

A quantos nós temos ouvido dizer que dão a esmola a esses pedintes, que andam de porta, em porta, contrariados e só por não ficarem em vistas, por respeito humano...

Essas filas de pobres pelas ruas ou caminhos, em geral, despertam um certo tédio, que não compaixão verdadeira e caritativa.

Isto está no sentir de quasi toda a gente culta, portanto no animo da autoridade; e sendo assim, qual a razão porque se não põe cobro a este espectáculo degradante, para um «jardim á beira-mar plantado»?

Não podemos atribuir a esta ou aquela autoridade, a esta ou aquela colectividade a repressão da mendicidade; mas o que podemos afirmar, sem melindre para ninguém, é que o problema não está resolvido por culpa de nós todos—autoridades, corporações, assistência pública, particulares, todos; e sempre como fruto deste individualismo que invadiu de tal maneira tudo e todos, que não há aleijão na sociedade de que o mesmo não seja o autor, fautor e governador.

Sobre a regulamentação

da mendicidade temos dito eredito o nosso humilde parecer, aliás com um século de larga experiência, que seria estabelecer, desenvolver e activar em todas as povoações burguesas e não burguesas, as Conferências de S. Vicente de Paulo.

Experimente-se tudo quanto quizerem, façam-se ensaios de toda a especie, consultem-se os entendidos que ao cabo de tantos trabalhos terá de reconhecer-se que só a assistência caritativa e racional das Conferências poderá resolver o problema dum modo satisfatório; não é deixar de haver pobres, que a profecia do Senhor não pode falhar, mas sim a terminar por uma vez a mendicidade pública, e terem os verdadeiros pobres o auxilio congruente ás suas multiplas necessidades de espirito e de corpo.

Já advogamos nestes humildes e despertenciosos «Ecos» a «Casa dos Pobres» que se fundou em Coimbra e cuja ideia, vejo nas gazetas, vai em marcha, e com grande resultado para a repressão da mendicância.

Alguem achará ousadia ou mesmo atrevimento o vir para aqui um autêntico anónimo, em todo o sentido da palavra, lembrar alvitres, pedir reformas e impor sistemas; podem querer todos, esses poucos, que nos lem que não vimos falar mais uma vez neste assunto por prurido de vaidade ou ostentação de qualquer espécie; não, apenas nos move o desejo sincero de ver resolvido um problema de grande importância, debaixo de muitos pontos de vista, e maxime de um que sobremodo nos interessa ou seja a educação de tantas crianças que vejo iniciadas no caminho da vadiagem, do latrocínio e de todo o crime.

Clamo e clamarei em quanto tiver um sopro de vida: salvem as criancinhas, eduquem os pequeninos, se os pais denaturados não sabem ou não podem, tomem conta deles a assistência pública e particular e façam-se de tantos entes vagabundos alunos das nossas escolas, aprendizes nas officinas, corrijam-se, ajudem-se e amanhã serão homens prestadios na sociedade.

P. M.

publicano da velha guarda, Domingos Ferreira é sincero respeitador das crenças alheias, tanto politicas como religiosas. E não é sómente respeitador: é, também, um admirador das obras missionarias, postas em pratica por religiosos, cuja missão é cuidar dos enfermos, amparar os velhos e educar as criancinhas.

Eu não sou sómente amigo do Domingos Ferreira por ele frequentar o meu pequeno estabelecimento de tabacos e valores selados, do Largo da Calçada, onde, todos os dias, trocamos impressões sobre literatura e arte, que nos enche, a ambos, de prazer espiritual. Eu estimo o Domingos Ferreira como irmão em Jesus-Cristo, que me manda amar o proximo como a mim mesmo.

Sei que daqui por alguns dias, semanas talvez, o *Dominguinhos* vai partir, mar em fora, para terras de Santa Cruz, onde canta o *sábá*...e onde também, ansiosa e saudosa, o espera sua esposa e seus filhos, que o adoram e respeitam.

Oxalá, praza a Deus, que, com Domingos Ferreira, se repita, com exito, aquela cena emotiva, cheia de ter-

nura e encanto, que se passou naquele alegre e feliz encontro, entre o Pai de Família e o Filho prodigo!...

Só o lar conjugal dá ao homem a paz e a felicidade que jámais se encontra noutra parte.

Na esperança de que o mar ha-de ser para Domingos Ferreira a sua estrada de Damasco, envia-lhe daqui um fraternal abraço o seu velho amigo

M. A. Lebreiro.

«A Pátria estava á beira do abismo mas Salazar salvou-a».

Dr. José Marques

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Eleições

Os inimigos do Estado Novo dam desesperados.

Não concordam com a nova lei electoral e hipocritamente dizem que é autêntico «vigario». Que tartufos!

Quando campeava o democratisa achavam bem esse «conto» que era as eleições. Metia-se na mão um pelucho com uns nomes de *ilustres* desconhecidos que iam para o Parlamento legalizar todas as poucas vergonhas que os do partido queriam; outros eram deputados para receberem o preço do frete que permanentemente faziam. O que era o Parlamento d'então? Uma vergonha nacional! E' ler as sessões das Camaras e vêr o que lá se fazia.

O que vão ser as eleições agora? A manifestação do povo portuguez, apoiando com o seu voto a escolha de homens competentes que vão trabalhar na patriótica obra de Salazar e do seu Governo.

O que é de lamentar é haver quem deseje voltar á antiga bambochata! Se até ha, quem tem que perder e a quem a lição da Hespanha ainda não abriu os olhos, que não gosta da Situação! Quer nos parecer que estes o fazem por cretinismo...

«O comunismo, religião da morte; o nacionalismo, religião da vida».

Joaquim Lança

ENLACE

No ultimo sabado, realisou-se na Igreja Matriz, o casamento do Sr. José Alberto Antunes, empregado dos Armazens de São Tiago e presidente da Associação de Classe dos Empregados do Comercio, com a gentil menina Maria da Graça Pimenta, filha do Sr. João Marques Pimenta, proprietario da «Barbearia Moderna». Foram padrinhos do casamento por parte do noivo, o Sr. Antonio José de Sousa Costa e esposa, cunhado e irmã da noiva e por parte da noiva seus pais.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa.

Sabado—a menina Maria de Lourdes Viana Lopes de Almeida.

Dia 26—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelia Cailda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa e D. Maria Manuela de Faria Duarte e os srs. Padre Adelino de Lima Miranda e Eduardo Machado Carmona.

Dia 27—o sr. Emilio Rodrigues Moreira.

Dia 28—o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Contas do Estado de 1933-34

«...o Tesouro pagou com as receitas ordinarias todos os encargos normais (nos quais, entretanto, se incluem os de construção e grandes reparações de estradas) e a despesa extraordinaria com a construção de navios para a marinha de guerra, ficando ainda saldo suficiente para com ele se satisfazer a despesa de todas as obras que foram custeadas com o produto de emprestimos. Sobraram ainda, de todas estas applicações, umas dezenas de milhares de contos para saldo das contas do ano findo.»

Nesta hora de fecunda e multiforme actividade, em que é chamada a prestar á cruzada do renascimento português o seu concurso decisivo—a União Nacional está-se mostrando plenamente digna da missão que lhe foi confiada:

Em todo o País se verifica um admiravel movimento de integração de esforços, de disciplina de vontades, de firme aliança criadora e renovadora. Até aqui, o seu papel fôra, sobretudo, *estático*. E consistia, antes de mais nada, em formar os grandes quadros dum vasto organismo que apoiasse, acompanhasse e secundasse a obra gigantesca do Governo de Salazar. Agora, porém, de *estático* o seu papel converte-se em *dinâmico*. Mais do que uma força *espectante*—passa a ser uma força *militante*, que deve ampliar cada dia melhor a larga sementeira da verdade politica. Não se trata já, apenas, de elucidar a Nação, de lhe pôr diante dos olhos a soma de beneficios recebidos desde o 28 de Maio, de exaltar, perante ela, os principios do resgate nacional. E' preciso ir mais longe: levar a Nação a *praticar um acto*, que seja a franca demonstração do aplauso da consciencia colectiva ás directrizes do Estado Novo.

As eleições de Dezembro, pelo alto significado que possuem, pelo testemunho que são chamadas a prestar—revestem-se, sem dúvida, dos caracteres solenes dum plebiscito. Ninguém duvidará dos resultados desse plebiscito. Mas quanto mais expressivos e decisivos elles forem—melhor!

Para que o triunfo seja completo—é indispensavel que, na poderosa síntese traçada pelo Chefe, ao encerrar o Congresso do Ano VIII, «a União Nacional corresponda inteiramente ás duas palavras do seu nome, por uma extensão cada vez maior e uma homogeneidade cada vez mais perfeita».

O caminho andado é a melhor garantia do futuro. A União Nacional tem provado—e provará—que é, segundo diziamos no inicio, plenamente digna da missão que lhe entregaram, plenamente digna da confiança de Salazar!

Do «Diário da Manhã»

União Nacional

Reunião da Comissão Municipal

Reuniu-se em sessão ordinária a Comissão Municipal da U. N., tendo tomado conhecimento do entusiasmo que vai por todas as freguesias do concelho pelas reuniões de propaganda já anunciadas, registou novas inscrições na U. N. e ocupou-se de vario expediente.

Secretário de Finanças

Foi colocado na Repartição de Finanças do Concelho de Vagos, distrito de Aveiro o sr. Alberto Martins Monteiro que, como Sub-Chefe, se encontrava na Repartição de Finanças desta cidade.

Funcionario sabedor e atencioso faz muita falta ao serviço desta Repartição. Um grupo de amigos ofereceu-lhe no sabado findo um jantar de despedida no Restaurante Bagoeira.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

PROPAGANDA ELEITORAL

Por no nosso ultimo numero ter saído com inexactidões—e indicando agora os locais aonde devem efectuar-se as respectivas reuniões, de novo inserimos o seguinte:

No domingo, 25 de Novembro, realizam-se, nas seguintes sédes das assembléas eleitorais dêste concelho, reuniões de propaganda eleitoral.

A'S 13 HORAS

(Na sala da Escola Primária)

EM ALVELOS, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Alvelos, Carvalhal, Pereira e Remelh.

EM CARREIRA, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Cambezes, Carreira, Fonte Coberta e Silveiros.

EM VARZEA, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Adães, Airó, Gamil, Midões, Rio Covo (Santa Eugénia), Rio Covo (Santa Eulalia) e Varzea e Crujães.

A'S 15 HORAS

(Na sala da Escola Primária)

EM GUERAL, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Carvalhas, Chavão, Chorento, Courel, Goios, Gual, Macieira, Negreiros, Paradela e Pedra Furada.

EM VIATODOS, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Grimancelos, Minhotães, Monte e Viatodos.

EM POUSA, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Areias de Vilar e Madalena, Encourados, Martim e Pousa.

No domingo, 9 de Dezembro, realizam-se, nas seguintes sédes das assembléas eleitorais dêste concelho, reuniões de propaganda eleitoral.

A'S 13 HORAS

(Na sala da Escola Primária)

EM CARAPEÇOS, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Abade do Neiva, Campo, Carapeços, Silva, Tamel (S. Fins), Tamel (Santa Leocadia) e Vila Boa.

EM LAMA, devendo assistir os eleitores das freguesias de Areias (S. Vicente), Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Lama, Manhente, Oliveira e Ucha.

EM ALDREU, devendo assistir os eleitores das freguesias de Aldreu, Feitos, Fragoso, Palme e Tregosa.

EM VILA SECA, devendo assistir os eleitores das freguesias de Barqueiros, Cristelo, Faria, Fornelos, Gilmonde, Milhazes, Vila Seca e Vilar de Figos.

A'S 15 HORAS

(Na sala da Escola Primária)

EM BALUGÃES, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Aborim, Aguiar, Balugães, Cossourado, Durrães, Panque e Mondim e Quintiães.

EM RORIZ, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Alheira, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Couto, Igreja Nova, Lijó, Roriz e Quiraz.

EM VILA COVA, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Creixomil, Mariz, Perelhal, Vila Cova e Banho e Vilar do Monte.

EM SEQUIADE, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (S. João), Moure e Sequiade.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcáides da Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Viagem triunfal

De regresso da Argentina e Brasil, chegou no pretérito sabado a Lisboa, o Eminentissimo Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manoel Gonçalves Cerejeira, a cuja recepção entusiastica, prestada por alguns milhares de católicos, compareceram os representantes de S. Ex.^{as} os srs. Presidentes da República e do Conselho, membros do Governo e altas personalidades civis e militares.

—Noticias de Barcelos» junta as suas felicitações, ás milhares emanadas de todos os pontos do país ao Eminentissimo Cardial que tão bem representou o Portugal Novo.

RANCHO MINHOTO

Da nova direcção do Rancho Minhoto composta pelos srs.: Joaquim João Pereira (presidente), Armando Pacheco, (vice-presidente), Henrique Augusto Silva, (secretário), Domingos Arezes (tesoureiro), João Amaral Neiva (vice-tesoureiro) e Alvaro e Américo dos Santos Terroso (vogais), recebemos um officio, agradecendo-nos o acolhimento que temos dispensado a esse agrupamento artistico.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

O ALTO SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES

Ir votar na lista da Nação, a lista da União Nacional, é um acto de intelligência e de patriotismo, porque é compreender o alto significado destas eleições e afirmar, fora e dentro das nossas fronteiras, o direito á vida de Portugal engrandecido.

«Votar em Salazar é o cumprimento dum dever».

Coronel Lopes Mateus

Cardial Gasparri

Com a idade de 82 anos, faleceu o Cardial Pietro Gasparri, figura de alto relêvo do Sacro Colégio, que foi secretário de Estado, do Vaticano, durante 16 anos.

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra

PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova—Tel.: 109

(Das 10 ás 12 horas)

Resid.:—Rua D. António Barro o, 42

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LÊR

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro. Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Politicas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro.

Politica, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: *Marinha*.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

Três Discursos do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.

O Momento Politico—nota officiosa da Presidencia do Conselho de vinte e três de Outubro de 1934.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

Camara Municipal

Extrato da acta da Sessão d 16 de Outubro de 1934

Aos 16 dias do mês de Outubro de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais, Srs. Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Souza e Antonio Gomes de Faria Régo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais, Srs. Doutor José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretário, e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão, em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 455 a 482 no valor total de 66.561\$62.

CADEIA

Foi resolvido mandar executar as obras necessárias na Cadeia, segundo o projecto e o orçamento do Sr. Engenheiro Moura Coutinho e de harmonia com as ordens do Sr. Paulo Felisberto da Silva Peixoto, a quem se deve o novo edificio da Cadeia.

SANÇÃO DISCIPLINAR

O Sr. Presidente propôs em seguida que fôsse aplicada a pena de 8 dias de suspensão, com perda de vencimentos ao zelador municipal Jacinto Pereira, em virtude de se ter provado que no passado dia 8 andou pelas ruas da cidade em estado de embriaguês, sem ter, no entanto, praticado qualquer acto de disturbio ou que implicasse abuso de exercicio das suas funções. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

INSPECÇÃO Á AFERIÇÃO

Foi presente o seguinte officio do Sr. Engenheiro Inspector de Pesos e Medidas: «Cumpre-me transmitir a V. Exc.ª as impressões colhidas na minha vizita de inspecção aos serviços de afilamentos dêsse concelho, onde compareci no dia 21 do mês findo: *Situação do Aferidor.*—Com a mesma imparcialidade que me força muitas vezes a ser implacavel para com os aferidores que abandonam o serviço, esquecendo os seus deveres no desempenho do seu cargo, devo manifestar a V. Exc.ª a agradável impressão que me causou a forma irrepreensivel como encontrei o serviço nesse concelho, pois verifiquei que se trata de um funcionário muito zeloso e digno de louvor: *Officina e material.*—Considero também essa Ex.ª Câmara digna de todo o louvor pela forma como tem proporcionado o desempenho dos seus serviços de aferição, sendo a sua officina um primor, com tudo muito arrumado, sem esquecer os mais pequenos detalhes. Para esse aspecto primoroso da officina contribue, sem dúvida, o compartimento escolhido por essa Ex.ª Câmara que torna a sua instalação exemplar devido ao local ser bem acessivel ao publico, bem localizado, com ar e boa luz, permitindo o rigor indispensavel a esta especie de serviços. Numa palavra: *É o melhor que tenho visto, sendo digna de ser visitada.* Quanto a material, apenas essa Câmara tem necessidade de adquirir urgentemente uma tremonha para aferição de medidas para secos e uma balança para serviço externo, visto a actual estar estragada e com pouca

Secção desportiva

COISAS DA BOLA...

A actual direcção da Associação de F. de Braga, resolveu seguir a derrota até aqui trilhada pelas suas predecessoras—ser a causa da discordia do foot-ball distrital.

Lamentamos que os corpos dirigentes da Associação, compreendam tão mal a missão que lhes está confiada mas, não temos fé que se emendem, crendo como qualquer «sebastianista», para futuro, na sua imparcialidade.

A Associação precisa de ser reformada, de alto a baixo.

Precisa de dirigentes que imponham a concordia no foot-ball distrital, decidindo com equilibrio e imparcialidade e sem as preocupações de fazerem o campeão na secretaria.

«Não há direito», é o grito de protesto, contra os actos da direcção da Associação, até agora, de Barcelos, Guimarães, Famalicão e Espozende.

Pelo que se passou no jogo Sporting—Gil Vicente, resolveu a A. F. de Braga:

«Castigar o (jogador) do Gil Vicente F. C., Antonio Amaral Neiva com um ano de suspensão por não acatar uma determinação do arbitro e por insultos aos directores desta Associação.

—Idem com igual pena o jogador do mesmo club Manuel Carvalho por insultos aos directores desta Associação»

—O jogador Antonio Amaral Neiva, nunca foi castigado pela Associação.

A desobediência ao arbitro, refere-se ao facto de Neiva não ter abandonado o campo por imposição do seu capitão, conforme relatamos.

Segundo informações suas, ignora quem sejam os directores que insultou a que se refere a nota.

Manuel Carvalho, contou-nos que deu uma resposta azêda a um cidadão bracarense, mas deu-a, devido á forma muito insólita e petulante como se dirigiu á sua pessoa, sabendo depois que se tratava dum director da Associação.

A Associação o que não está, é com meias medidas. Castiga e castiga bem, os que põem em cheque o seu afilhado.

Aplica-lhes logo a pena máxima. Lima, a-pesar-de ter agredido Pe-

reira, não sofreu nada. O arbitro na altura pediu desculpa ao Pereira, de maneira que a falta ficou perdoada.

O Mica e os outros sportinguistas que andaram envolvidos na zaragata também saíram ilesos das decisões da Associação.

Nem sequer tiveram uma repreensão...

—Em contra-partida, devemos notar aqui a imparcialidade da Associação, também não foram louvados.

—Valha-nos isso.

Chamamos a atenção das dignas autoridades locais para a afirmação, falha de verdade, feita no comunicado da A. F. de Braga que passamos a transcrever:

«Interditar os campos de Barcelos pelos factos passados naquela cidade no passado domingo, que revelaram da parte do público que áquele desafio assistiu, uma grande falta de educação desportiva com imenso gravame para o bom nome do sport, e de tal ordem que foi necessária a intervenção enérgica da autoridade para liquidação dos conflitos surgidos em determinados pontos daquela cidade».

—Como veem, os causadores de tudo o que se deu, pretendem lançar um insulto á nossa terra, pela sua decisão «Interditar os campos (plural) de Barcelos», faltando á verdade, quando dizem «... que foi necessário a intervenção enérgica da autoridade para liquidação dos conflitos surgidos em determinados pontos da cidade».

—Esperamos, que as dignas autoridades desmintam esta afirmação, que pelo que temos conhecimento, é redondamente falsa. Depois do desafio, houve de facto um conflito, devido a um motorista bracarense procurar as poças de água, quando vinha do campo, para sujar os barcelenses, e ter conseguido o seu intento, (em dezenas dêles).

—Mais nada.

No domingo, em Braga e no campo da Ponte, o Gil Vicente, com a linha organizada ao gosto da Associação, perdeu com o Sporting C. de Fafe por 3 1.

o.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

precisão, estando certo que a sua aquisição se não fará demorar para que o funcionamento da officina satisfaga mais completamente. *Organização do serviço de Aferição.* Verifiquei apenas que para melhor cumprimento da postura na parte que respeita a celeiros, lagares e adegas, é conveniente regularizar devidamente este assunto, organizando o aferidor uma relação dos estabelecimentos que devem aferir de 5 em 5 anos para mais facilmente se lhe exigirem as collecções determinadas na mesma postura.

* * *

A parte estas pequenas deficiências, que certamente V. Exc.ª fará desaparecer com a possível brevidade, resta-me agradecer a essa Câmara a sua solicitude e boa colaboração, correspondendo assim aos esforços desenvolvidos por esta Inspecção, que faz votos para que as restantes Camaras lhe sigam o exemplo em zelo e dedicação. A bem da Nação. Inspecção de Pesos e Medidas, em 4 de

Outubro de 1934.

O Engenheiro-Inspector, a) Alvaro Almeida da Cruz.

Em face deste officio, foi resolvido louvar o Aferidor, Sr. Sergio dos Santos pela competencia e pelo zelo demonstrados no exercicio das suas funções e consignar na acta tambem a satisfação da Camara pelos termos honrosos com que o Ex.º Inspector de Pesos e Medidas se refere á forma como se encontram montados os serviços de Aferição em Barcelos.

REQUERIMENTOS

De Francisco Barbosa, de S. Martinho de Vila Frescainha, pedindo o subsidio de 23\$50 semanal, em virtude de ter esfacelado um dedo da mão esquerda nas obras do Fundo do Desemprego, na R. Candido da Cunha. Ao Sr. Presidente, para informar.

De Maria de La Salette Araujo Veloso Brandão Pereira, pedindo ligação de agua para o predio que habita na R. D. Diogo Pinheiro. Defe-

Um acto de intelligência

No Estado Nacionalista há harmonia e equilibrio, paz e prosperidade, justiça e equidade, em lugar da luta de classes, irmãos contra irmãos.

Votar pelo Estado Nacionalista é, pelo menos, um acto de intelligência e de humanidade.

Nenhum português tem o direito de se abster.

(Do «Diário da Manhã»)

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES
Depositario e revendedor do Fly-tox

EUROPEA

COMPANHIA DE SEGURO
Séde—Rua Nova do Almada, 84-1.
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

rido, de harmonia com as informações do Sr. Engenheiro.

De Julia da Silva Correia Simões, da freguesia de Encourados, pedindo licença para abrir alguns poços e depositar materiais, afim de limpar uma mina que rega o seu predio denominado «Trelor-Rio». Deferido sem prejuizos de terceiros, e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e da Junta do freguesia.

ASSISTENCIA JUDICIARIA

Foi, finalmente, presente um requerimento de Delfina Rosa Gomes, tambem conhecida por Delfina Rosa da Costa, casada, da freguesia de Vila Cova, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistencia judiciaria, qual é a sua situação economica. Foi resolvido que a requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despezas com qualquer pleito judicial.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Os problemas nacionais e a sua ordem de solução

Os politicos, porque politicos são, fazem depender todos os grandes problemas duma nação do problema politico. As finanças, a economia, a questão social, tudo isto para eles depende da solução politica, a qual politica é a do grupo a que eles pertencem. É obvio que, pelo menos entre nós, a experiência se repetiu por largos lustros, e as facções que sucessivamente se revezaram no poder conseguiram agravar cada vez mais todos os problemas a ponto que ha pouco mais de seis anos estavamos á beira da bancarrota, sem credito, sem estradas, com o tumultuar de multidões que eram insensivelmente arrasadas para os extremismos mais perigosos.

Afastados os politicos do poder e passados os dois primeiros anos de hesitações, Salazar entra para o governo e um espirito novo começa a insuflar a vida nacional. Logo um dos seus primeiros discursos, aquele que proferiu no Quartel General, perante os comandos militares, ele colocou os problemas por esta ordem de solução: primeiro o problema financeiro, porque sem uma moeda sã e estável e sem o credito não ha possibilidade de soluções economicas; depois do problema economico, o social e a seguir a este, como coroamento de todos, o politico.

E se assim o pensou assim o tem vindo realizando e estamos a ver que com o maior acerto. Em boa verdade, todos estes problemas se entrelaçam, se ligam uns aos outros, numa dependencia iniludível. Como realizar as grandes obras de fomento—p rto, estradas, caminhos de ferro, electrificações, ligações telegraficas e telefonicas, etc.—tudo isto que é indispensavel ao progresso economico, sem se consolidar o credito do Estado, sem que este disponha das reservas necessarias, sem que se tenha uma moeda estável em que se possa depositar confiança?

Como pretender resolver o problema social sem fazer o melhor aproveitamento das riquezas jacentes, sem dar o maior desenvolvimento ás actividades particulares, de modo que o trabalho se intensifique tambem e se torne mais compensador? A miséria, o baixo nivel das condições da vida da população portuguesa, são o terreno proprio para a propagação do bacilo revolucionario. A organização corporativa, a nossa organização corporativa, com particularidades absolutamente originais, tão adequados á nossa maneira de ser, resolver simultaneamente estes tres aspectos: dá ao operariado uma disciplina de que estava inteiramente carecido, levando-o a um trabalho de cooperações sociais; facilita a tarefa de reorganização economica e, finalmente, serve á defeza dos seus interesses propios para melhorar as condições de trabalho os e salarios, para desenvolver as instituições de previdencia, etc.. Ainda sob o ponto de vista social é preciso não esquecer a importancia que o Estado Novo liga á questão das casas economicas e á constituição do casal de familia, a effectivar logo que se concluem as primeiras obras de irrigação. Estas duas soluções, tam-

A eleição da Assembléa Nacional que se realiza no dia 16 de Dezembro não é uma luta de partidos. As luctas de partido dividiam os homens e fomentavam más vontades pessoais. Não serviam a Nação.

AS ATRIBUIÇÕES DA ASSEMBLÉA NACIONAL

No capitulo III, art.º 91.º, da Constituição, estão descritas as atribuições da Assembléa Nacional, as quais se cifram em legislar (fazer leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las) e fiscalizar a actividade do Governo.

E' facil compreender que, com tais poderes, a Assembléa Nacional, para não perturbar a acção do Governo, com prejuizo evidente dos interesses da Nação, tem de constituir um todo, quanto possivel, homogeneo na doutrina dos seus componentes. A doutrina é a do Estado Novo—Estado Corporativo de base cristã. Quere isto dizer que, tanto dos filiados na União Nacional e dos amigos do Estado Novo, como, afinal, de todos os portugueses convencidos da sua verdade de engrandecimento pátrio,—depende a constituição homogenea da Assembléa Nacional, de modo que não seja, á semelhança do passado, uma Assembléa de desordem, de politiquice nojenta.

E' preciso que todos nós compreendamos o nobre pensamento de Salazar, o seu apêlo patriótico dirigido a todos os portugueses, que já viram o perigo das hesitações ou das deturpações da doutrina do Estado Novo—em face do inimigo comum que não desarma.

Tenhamos juizo e patriotismo, se quizermos merecer de Deus, que conduz a História, a protecção, o amparo contra o inimigo das pátrias, que es-

preita as nossas desinteligências caprichosas, e as fomenta, se puder, para nos devorar.

Dentro da doutrina politica do Estado Novo, como se instituiu por norma disciplinadora da actividade do Estado, a continuidade governativa,—o Governo tem, a respeito da Assembléa Nacional, a independência que lhe é necessaria, para—governar. Governo joguete nas mãos da Assembléa Nacional, ao serviço das paixões politicas, era a reedição do passado dos partidos, senhores do parlamento.

Por tanto, uma das restrições disciplinadoras da actividade da Assembléa Nacional é esta: «O Governo é da exclusiva confiança do Presidente da República e a sua conservação no Poder não depende do destino que tiverem as suas propostas de lei ou de quaisquer votações da Assembléa Nacional». Assim reza o art.º 111.º (titulo IV) da Constituição. Dizemos—uma das restrições disciplinadoras da actividade da Assembléa Nacional, esta disposição—porque, se houver deputado que se esqueça do principio da continuidade governativa, logo verá seus intentos perdidos...

Mas os deputados têm de trabalhar e não passar tempo a parolar: «A Assembléa Nacional realiza as suas sessões... com a duração anual de três

mêses improrrogáveis», etc. E do regimento da Assembléa Nacional há-de constar: «A limitação de tempo para usar da palavra;

A proibição de preterir a ordem do dia por assunto não anunciado com antecedencia pelo menos de vinte e quatro horas;

A obrigação de subir o orador á tribuna para usar da palavra sôbre a ordem do dia.»

São restrições que necessariamente disciplinam a actividade individual e colectiva dos deputados—e devem gerar no espirito do eleitor a confiança de que a Assembléa Nacional será honesto e leal colaborador do Governo.

Frizemos ainda—que, conforme reza o § 2.º do art.º 89.º da Constituição, a Assembléa Nacional pode retirar o mandato aos deputados que emitirem opiniões contrarias á existência de Portugal como Estado independente, ou de qualquer maneira incitem á subversão violenta da ordem politica e social. Esta ordem, não tenhamos dúvidas,—é a do Estado Novo.

Elucidado assim, não há eleitor que não tenha fé na eficacia da Assembléa Nacional, como organismo de *contrôle* sério da actividade administrativa do Estado—pôsto que o eleitor se não esqueça tambem do seu dever de português.

António da Fonseca

AS CONTAS PUBLICAS

Mais um saldo de 130.000 contos

O sr. Ministro das Fianças publicou há dias o seu costumeo relatório relativo ao fecho das contas do Estado. E' claro e preciso como as suas palavras. Não há subterfúgios nem interpretações dubias, São factos, realidades, que não se prestam a conclusões duvidosas:

Receitas orçamentais arrecadadas	2 217 mil contos
Despezas pagas por conta das mesmas receitas	2.087 " "
Saldo	130 mil contos

Desde que Salazar assumiu a pasta das Finanças, as contas do Estado fecham com saldos positivos! E as contas do ano economico de 1933 34 fecharam com aquele saldo de 130.000 contos, apesar de se ter liquidado a divida flutuante, reembolsando os ultimos bilhetes do Tesouro em escudos, e do que se tem feito em matéria de fomento e de Marinha de Guerra...

E' a melhor resposta de Salazar aos seus detractores, nacionais e estrangeiros.

Salazar não se engana nunca!

bem com um caracter muito original e tão distinto das soluções estrangeiras, destinam-se a crear no Paiz um sem numero de proprietarios novos, na cidade e no campo, o que modifica bastante a composição social da Nação. Fazer de cada portuguez, chefe de familia, um proprietario, tal é a suprema aspiração do Estado Novo. E o que não seja isto não pode conduzir á solução da questão social.

Todos estes problemas, o financeiro, o economico e o social se veem agora desenvolvendo paralelamente. E a solução do problema politico já se iniciou tambem com a aprovação plebiscitaria da Constituição. O resto vem a seu tempo.

J. S.

Votar é cumprir um grande dever civico. Votar bem é cumprir um grande dever da consciencia.

—Vote bem o eleitor que votar a lista da Nação.

RAID A TIMOR

No passado dia 18, concluiu a primeira parte da viagem de regresso, Timor-Macau, num total de 6.660 quilómetros, o tenent Humberto da Cruz.

VARIAS NOTICIAS

Já retomou a direcção da agência do Banco N. Ultramarino, desta cidade, o nosso amigo sr. Henrique Santana Vaz, que se encontrava de licença.

—Nas suas propriedades em S. Cosme do Vale (Famalicao), tem estado o sr. Fernando Gomes de Amorim e sua ex.ª esposa, abastados proprietarios de Tregosa.

A palavra sincera de Salazar, não busca aplausos mas transmite a verdade duma obra plena de realidades.

Dr. Damas Mora

Cinema sonoro

No próximo domingo: *A Casa Rothschild*.

O que se vê neste filme: as intrigas politicas e amorosas que tomaram os célebres banqueiros árabes da Europa, a derrota de Napoleão em Waterloo e fim da perseguição aos judeus.

A Casa Rothschild, é um filme maravilhoso, com um tema duma grandiosidade heroica que nos evoca os tempos faustosos de Napoleão, quando das suas incursões pela Europa.

Brevemente:
Sinfonia incompleta.

Decálogo do Estado Novo

Em curiosa edição do Secretaria-do da Propaganda Nacional, acaba de ser posto á venda mais um trabalho, util e oportuno, de divulgação nacionalista.

No «Decálogo do Estado Novo», que a todos os nossos leitores recomendamos, descrevem-se com raro brilho e ao alcance de todas as inteligências, os principios fundamentais do Estado Novo Português.

Agradecimento

A **Comissão Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Barcelos**, vem reconhecidamente agradecer às Ex.^{mas} Senhoras Socias Benemeritas da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, às Associações, Corporações, Camara Municipal, Guarda N. Republicana, Policia Civica, Directores e Professores das Escolas e mais pessoas que deram a honra da sua comparencia ás patrioticas manifestações do aniversario do Armistício, e ainda áquelas que, não podendo comparecer tiveram a gentileza de o comunicar. Igualmente agradece e rende justos merecidos louvores á Ex.^{ma} Banda de Musica Barcelense, pela forma, desinteressada, que da melhor vontade cooperou nas referidas manifestações, concorrendo assim para que elas revestissem um certo brilhantismo.

Mais testemunha aos Ex.^{ms} Correspondentes, nesta cidade, de varios jornais de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga e á imprensa local, o seu sincero reconhecimento pela cooperação com que sempre têm dispensado aos fins desta Liga e relato desenvolvido das suas patrioticas manifestações, bem como por tudo mais que diz respeito áquelles que se sacrificaram pela independencia da Patria.

O Presidente
(a) Manuel de Freitas
capitão

Arrematação

(2.ª praça)
(1.ª publicação)

Por virtude do ordenado na execução sumaria em que é exequente Manoel Marques Maciel, solteiro, proprietario, da freguesia de Durrães, e executado Augusto Coutinho de Souza, casado, lavrador, da freguesia de Carapeços, no dia 25 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em segunda praça dos seguintes bens:

N.º 1

Leira da Bouça, de lavradio, no lugar da Seara, que vai á praça por 1.000\$00.

N.º 2

Agra de Baixo, de lavradio, no lugar de Laroucos, por 400\$00.

N.º 3

Leira da Senra, de lavradio,

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4776—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8.25 da manhã
11.10 da manhã
1.25 da tarde (a)
4.55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8.45 da manhã
11.30 da manhã (a)
2.15 da tarde
5.15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A EMPRESA

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

no lugar da Cortinha das Fontes, que vai á praça por 1.125\$00.

N.º 4

Leira da Agra de Baixo, de lavradio, no lugar de Laroucos, por 125\$00.

N.º 5

Leira do Talho, de lavradio, no lugar do Talho, por 770\$00.

N.º 6

Leira da Bouça de Riba, de lavradio, no lugar da Seara, por 400\$00.

N.º 7

Casas torres e junto eirado de lavradio, no lugar do Olival, por 8.250\$00.

Todos estes predios são situados na freguesia de Carapeços. Declara-se para os devidos efeitos que dos predios Agra de Baixo, Leira da Senra, Leira da Agra de Baixo, Leira do Talho e Leira da Bouça de Riba, são usufructuarios Manoel Luiz Eerreira e mulher Mariana, da Costa Lima, da freguesia de Carapeços. Pelo presente são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 20 de Novembro de 1934.

O amanuense, servindo de Chefe da 3.ª secção

Antonio Amaral Neiva
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

Venda de propriedades

Na freguesia de São Miguel da Carreira, estão á venda diversas propriedades de lavradio e mato. Dá esclarecimentos o solicitador João Batista da Silva Corrêa.

AVISO

Joaquim Venancia Faria Loureiro, avisa os seus Ex.^{ms} Fregueses e Amigos, que mudou provisoriamente a sua officina de ourivesaria e relojoaria, sita ao Largo da Praça, para a Rua Faria Barbosa n.º 8, onde espera receber suas ordens, que muito agradece.

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

LOJA

Para escritório ou loja de comércio, aluga-se na R. D. Ant.º Barroso, 104. Falar com Maria Gonçalves Afonso.

Manual de Acção Católica

Monseñor Luiz Clavari
Dr. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

(3.ª praça)
(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de Acção Commercial Sumário por Letra em execução de sentença em que é Autor Exequente Gaspar José Gonçalves, casado, proprietario, da freguesia de Martim, desta comarca e Réu Executado José Mendes de Carvalho, viúvo, da mesma freguesia, desta comarca, se há-de proceder á arrematação em terceira praça dos predios seguintes: **que serão arrematados por qualquer preço.**

N.º 1

No lugar das Agradas, uma Leira denominada da Agra, de lavradio;

N.º 2

No lugar dos Lameiros, uma Leira de lavradio, na Agra dos Lameiros;

N.º 3

No lugar das Agradas, uma Leira do Meio Longo ou Maio Longo, de lavradio;

N.º 4

No lugar dos Fojos, uma Leira, de lavradio;

N.º 5

No referido lugar dos Fojos, uma outra Leira, de lavradio;

N.º 6

No lugar das Agradas, uma Leira, da Pedra, de lavradio;

N.º 7

Raiz foreira aos herdeiros de Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, desta cidade, com os litros correspondentes a duas razas de meado—alvo e centeio—no lugar da Pouzada, uma Casa e junto eirado de lavradio.

Pelo presente e pelo respectivo edital ficam citados todos e quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 21 de Novembro de 1934.

O chefe da 1.ª secção:

Manoel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

PAGINA DO CONCELHO

Tamel, S. Fins, 11

Na passada quinta-feira estiveram aqui os srs. engenheiros do Porto e Barcelos, em vistoria á estrada que liga esta freguesia, com a freguesia vizinha do Salvador, para que breve se proceda ao seu encalçamento, que é de grande conveniência e necessidade.

Em seguida S. Ex.^{as} acompanhados do Rev. Pároco da freguesia de Salvador, e do sr. Adelino Mota, grande benemerito desta freguesia, dirigiram-se áquella freguesia, onde lhes foi servido um almoço em casa do Rev. Pároco.

Lamentou se a ausencia de um vulto importante, que é o sr. Félix Barbosa, natural da freguesia de Salvador, actualmente muito conceituado negociante na cidade do Porto, a quem muito deve a sua freguesia.—C.

Pousa, 13

No sabado passado, ao acabar de dizer a missa e fazer a novena das almas, foi acometido de uma pneumonia o nosso zeloso Abade, terminando a custo os actos religiosos a que procedia.

Oxalá que não nos falte este bondoso pároco, que muita falta faz á freguesia, pois tem sido incansavel com todás as crianças da Catequese e da Cruzada Eucarística, chamando assim ao caminho da verdade não só as crianças, mas também todos os fieis.

Alem disso, tem trabalhado para que todas as obras do culto católico se realizem bem assim a construção da nova igreja.

No domingo, foi preciso chamar outro padre para dizer a missa, mas teve de ir muita gente fóra, porque o nosso Reverendo Abade tinha ordem para dizer duas missas.

—No domingo passado, foi dia de S. Martinho, e há um ditado que diz que pelo S. Martinho todo o vinho é velho. Ora os nossos lavradores lamentam a proibição de vender o vinho desde que passa o S. Martinho, e com razão, pois cá na freguesia não há meia duzia de pipas de vinho velho para vender, e esse está nas adegas de quem não precisa.

—No domingo passado, dia 11, aproveitando a ocasião de outro pároco vir dizer a missa a esta freguesia, batisou-se uma criança do sexo masculino, filha do sr. Manoel Gomes Vilaça e da sr.^a Leopoldina Ferreira da Silva, sendo padrinhos o sr. Domingos Batista de Sousa e sua esposa sr.^a Laura Dias da Silva.—C.

Santa Eugénia, 13

Ao iniciarmos, embora sem competência precisa para isso, o envio desta correspondência para o bem orientado e redigido «Noticias de Barcelos», acérrimo defensor das ideias nacionalistas, cumprimos o seu ilustre corpo redactorial, e, embora não possamos, devido aos nossos muitos afazeres, mandá-la com a continuidade precisa, procuraremos contudo cumprir este mandato com a máxima pontualidade possível.

—No passado domingo, dia 11, efectou-se o peditório de N.^a S.^a da Vitória, devendo, atenta a forma como os seus componentes dirigiam os seus pedidos, o resultado da colheita das esmolmas ser satisfatório.

—Foi há dias a Braga conferenciar com o Ex.^{mo} Inspector Escolar, o sr. Antonio M. da Fonseca Furtado, regente do Posto de Ensino desta freguesia que está a funcionar desde o dia 2 do corrente com os dois cursos, do dia da noite frequentado por 20 alunos e o do dia por 40, de ambos os sexos. Esta casa de instrução, que é mais do que um templo de paz mor onde a criança vai buscar as

PARA A LAVOURA

A lavoura, com outras virtudes, tem a da gratidão.

Já aqui frizei que, em meu juizo, ninguém tem defendido melhor a lavoura do Minho do que Santa Cruz. Ninguém está mais do que ele á altura de nos orientar, guiar, de se pôr á nossa frente. Vem muito á propósito que o Minho inteiro lhe signifique o seu agradecimento, em qualquer homenagem digna. Estamos, por isso, plenamente de acôrdo com o que vem publicado no Diário do Minho, de 16 do corrente, e da autoria do Sr. Dr. Francisco Meireles, da Casa do Campo, Celorico de Basto. Parece-me bem transcrever do prezado jornal bracarense, e com a vénia do estilo, a referida carta e respectivo e oportuno comentário:

«... Senhor Director e meu bom Amigo:

O mais belo de todos os sentimentos do coração humano é a gratidão, como o mais feio é a ingratição.

Nós os lavradores do Minho temos um *indeclinável* dever a cumprir: prestar públicamente a nossa homenagem, o preito da nossa gratidão a *Santa Cruz*.

Santa Cruz, é o nome bem conhecido do grande jornalista, notável escritor, fluente orador Padre Manuel Domingues Basto.

Santa Cruz, é na imprensa do seu País, *Alguem* que pelo talento e pelo carácter, se tem imposto á admiração de todos.

Duma maneira especial, tem-se preocupado com a mais justa causa a defesa da lavoura, classe sempre abandonada, e por todos esquecida.

—Quem na imprensa, na tribuna tem sido o nosso defensor, o defensor acérrimo das nossas justas aspirações e regalias?

E' sempre o grande homem de bem, Santa Cruz, com a tenacidade da sua pena, com o brilho inegalável da sua palavra persuasiva e brilhante, que na frente de todos, sem medo, sem receio defende a nossa classe, *os lavradores do Minho*.

Quem duvidar, que não o souber, que leia, os seus escritos. essa prosa brilhante e sugestiva, com que tem illustrado as colunas do «Diário do Minho».

Na imprensa católica, é sem dúvida o mais completo de todos os jornalistas; negá-lo, é negar a verdade. Jornalista não é o que escreve um belo e científico artigo; jornalista é, sim, o homem que acompanha dia a dia, a vida do seu país, interpretando a sua maneira de ser e pensar.

Ninguém como «Santa Cruz», o tem sabido interpretar e sentir, e fazer sentir aos outros, o cumprimento do seu dever.

Santa Cruz, merece como Ninguem, que nós os lavradores do Minho, sem perda de tempo, sem pensar em credos religiosos ou politicos, lhe saibamos tributar a nossa gratidão a gratidão de todo o Minho.

A Ele, á sua palavra brilhante, aos seus artigos sempre cheios de verdade e justiça, devemos nós a mais desinteressada de todas as defesas.

Se não o fizermos dum modo bem levantado, seremos ingratos e *bem ingratos*.

Todos nós, lavradores do Minho, numa intensa e formosa união, de todos os nossos corações gratos e reconhecidos, saibamos cumprir o nosso dever.

Saibamos dizer bem alto a Santa Cruz, que Ela tem sido o nosso brilhante defensor, e que é bem sincera a nossa gratidão, a nossa justa admiração.

Todos nós, reunidos em Braga, capital do Minho num jantar, em sua honra, o proclamemos nosso defensor com a intensidade dos nossos corações agradecidos.

Agradecendo a publicação destas linhas. etc.
Casa do Campo—Celorico de Basto.

FRANCISCO DE MEIRELES

A carta que acima publicamos é de um lavrador agradecido pela

Continua na 8.ª página

bases para a sua vida de amanhã, é um dos muitos beneficios prestados ao país pelo Governo da Ditadura Nacional.

—Foi há tempos vitima dum desastre numa mão, na Fabrica de Fiação e Tecidos onde é empregado, o menor Martinho da Silva Carvalho, filho do nosso amigo sr. Antonio de Carvalho, digno empregado no Caminho de Ferro.

—Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, á esposa do sr. Antonio da Fonseca Furtado, proprietário desta freguesia. Da recém-nascida, que recebeu as aguas lustrais do baptismo na passada quinta-feira, recebendo o nome de Amélia, foram padrinhos a sr.^a Maria da Conceição Silva, proprietária desta freguesia e o sr. Manoel Leonardo de Faria, importante proprietario e capitalista de Chorento.

—Depois de aqui ter passado uma grande temporada na sua quinta de Santa Eugénia, retirou para essa cidade a familia Faria da Graça.

—Em virtude de na próxima quinta-feira, dia 22, se realizar, pelas 14 horas no Teatro dessa cidade uma sessão de propáganda eleitoral a C. P. da União Nacional desta freguesia, composta dos srs. Antonio M. da Fonseca Furtado, Manoel Gomes Coelho e Antonio Gomes Vilas Boas, resolveu convidar as entidades officiais desta localidade e demais filiados na União Nacional a assistir á mesma sessão.—C.

Macedeira, 13

A 16—Em visita ao ex.^{mo} sr. dr. João Ferreira a passar em sua casa, e a seu convite, umas horas bem aprasiveis, estiveram entre nós os srs. Abade de Cristelo, Dr. Miranda, dignissimo consul de Singapura, sua ex.^{ma} esposa e filha e o paroco desta freguesia.

A gentileza casada com a franqueza deixam sempre boas impressões que marcam.

—Ter za Leitão, aquella *moça antiga* de oitenta e tal anos, continua de cama e em perigo de vida. Já recebeu os remedios da igreja com otimas disposições. Espera-se que melhorará, embora a idade a não ajude.

—Foi pedida na igreja uma esmola para Amélia, mulher de José «Gigueiro», paralítica. A caridade não deixará esquecer este pedido.

—Na 2.^a feira 19 haverá uma missa por Maria Josefa dos Santos e seu marido.

A 20—a missa será pelas Almas do Purgatorio.

A 21—por Abilio José Rodrigues.

A 22—por Ana de Araujo.

A 23—A St.^o Antonio, na capela do Rio.

A 24—por Tereza Maria da Costa.

—Ha grande entusiasmo nesta freguesia pela reunião de propaganda politica da proxima quinta-feira. E bem está, porque se aproxima o momento em que é preciso mostrar que somos portugueses, e não... russos.

Estas ultimas palavras ouvimo-las em viagem a um cavalheiro que não temos a honra de conhecer, dirigindo-se a outra que, pelo visto, é daqueles que esperam ainda o *messias velho*, que os *portugueses de lei* consideram enterrado. Deixe-se de pensar em coisas velhas, *dizia ele, isso morreu*; é preciso mesmo que esteja enterrado esse passado de vergonhas, mentiras e latrocínios (a que davam outros nomes) dos tempos em que o paiz esteve a saque.

E' preciso que os bons portugueses jamais se esqueçam desse prematuro *russismo*.

—Por bem-feitor, cujo nome ainda ignoramos, foi oferecido a esta igreja um lindo missal, que acredita a casa Pax, onde foi encadernado, pela perfeição que revela. E' o melhor trabalho, que temos visto neste sentido.

Tambem foram oferecidos dois mis-

Do Relatório de Salazar:

«... Repararam-se as velhas estradas e lançam-se outras novas; constroem-se os portos; limpam-se e regularisam-se os rios; estendem-se os fios telegraficos e telefónicos; erguem-se centos de edificações para a instalação de escolas e outros serviços públicos; põem-se as linhas férreas e o material circulante em condições de servir; começam a produzir seus efeitos as obras de hidráulica agrícola; intensificam-se por toda a parte melhoramentos rurais; dota-se a Marinha de Guerra com navios, uns feitos no estrangeiro, outros á vista de toda a gente, nos estaleiros nacionais; os serviços públicos não podem estragar, mas tem dotações como nunca tiveram. E' certo isso, e no entanto equilibrio, saldos, diminuição da divida, estabilidade monetária, reservas, ordem financeira, tudo é mentira, (dizem os inimigos da Situação)—uma mentira amavel, condescendente, fecunda, enfim uma mentira que se comporta há seis anos, que se comportará toda a vida, tal qual como se fosse verdade...»

E é verdade, Portugueses!

Votai a lista da Nação se quereis que se mantenha esta verdade luminosa.

sas de Requiem por pessoa incognita, bem como um purificador de sacrario.

Deus abençoe muito, quem tão belamente contribue para a magestade do culto divino, fazendo que essa benção se transmita aos seus bens, á sua familia e a toda a sua vida até ao céu. C.

Vila Cova, 18

Da gripe que os incomodou tem sentido melhoras, o que estimamos muito, o sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real, nosso prezado amigo, e sua prendada filha a sr.ª D. Alzira.

—Faleceu Rosa, de dez meses de idade, filha dos srs. Joaquim José Alves do Vale e Maria Engrácia do Carmo.

—Foi baptisado João, filho dos srs. Antonio do Vale Rosendo e de D. Ubaldina Fernandes Meira, sua esposa.

Foram padrinhos os srs. João do Vale Rosendo e Olivia do Vale Rozendo.

—Partiram para a Facha as sr.ªs D. Rosa e D. Júlia Novais.

—Encontra-se incomodado o sr. Firmino Cachada Domingues de Oliveira.

—Por aqui preparam-se as primeiras sementeiras do trigo. A legislação vigente sobre este cereal anima o lavrador a, de ano para ano, semear mais, embora seja uma cultura dispendiosa.

Vende-se e logo que seja preciso e por preço compensador. Note-se que a maior parte dos lavradores que o colhem não deixam para comer em casa sequer uma maquia, porque os encargos duma casa de lavoura são muitos e quasi não ha mais de que fazer uns escudos.

Os preços aviltantes do vinho (e mesmo assim não se vende quando é necessario) são a ruina da lavoura.

Não falta até quem, devido á grande crise, se veja na necessidade de vender e venda agora milho,—o seu pão, e depois tenha necessariamente de o comprar e por preço mais elevado.

—A 19, partiu para o Brazil o sr. Ilário de Oliveira, tendo vindo á pátria retemperar a saude. Durante a sua estada aqui, foi hóspede de seu tio o Rev.º sr. Antonio Pereira Felix do Vale.

—Receberam-se em matrimónio os srs. Antonio José Vilas Boas e Olivia Marques da Costa, ficando a residir nesta freguesia.

—Foi acometida duma sincope a sr.ª Rosa Maria do Vale. Recuperados os sentidos, recebeu os sacramentos. Apesar dos seus 83 anos, melhorou.

Vila Cova, 19

O que pedimos no número transacto, em nome do povo humilde, a quem ainda falta tudo, relativamente á carreira de camioneta entre Barcelos e Espozende, é reclamado por muitas terras de Portugal. Ontem lêmos no «Diário de Noticias» uma local que bem mostra ser de muitos outros por aí abaixo o desgosto sentido aqui, pela supressão da carreira da camioneta entre Barcelos e Espozende. Ora leiam:

«CARREIRAS DE CAMIONETAS

VALESIM (SERRA DA ESTRELA), 12.—A condução das malas postais

PAZ E PROSPERIDADE

Instabilidade governativa. Administração perdulária. Lutas indecorosas entre partidos. Rivalidades. Ódios. Crimes. Greves revolucionárias e ruinosas. Luta de classes. Convulsões sangrentas.

É isto que quereis?
Certamente que não.

Para que sobre Portugal não caia tão grande maldição, é necessário que todos apoiemos com os nossos votos os que, sem olhar a sacrifícios, trabalham e lutam para assegurar, á Nação — Paz e Prosperidade.

(Do «Diário da Manhã»)

PARA A LAVOURA

Continuado da 7.ª página

acção do nosso companheiro de trabalho, Padre Manuel Domingues Basto (Santa Cruz), em prol da lavoura que tão mal tem sido recompensada do seu esforço patriótico.

Os lavradores que no «Diário do Minho» têm encontrado sempre o arauto defensor das suas reivindicações e dos seus interesses legitimamente reconhecem que ainda não cumpriram o seu dever para com o escritor que em Portugal mais tem defendido a sua causa—«Santa Cruz»—querem homenageá-lo, publicamente, numa reunião em que estejam representados todos os valores dessa grande força—que é a lavoura minhota.

Nós, companheiros do Padre Manuel Domingues Basto, que muito admiramos as suas brilhantes qualidades de escritor e jornalista, associamo-nos a essa homenagem que é, além de justa e oportuna, o melhor prémio ao seu esforço desinteressado e á sua acção combativa em beneficio da classe que é a principal fonte de receita e prosperidade do país, e pela qual o nosso prezado camarada de redacção tem feito tudo que lhe é possivel e que o Minho muito bem conhece.»

Conhecemos bem a lavoura do Minho. Além de muitas outras virtudes, tem a da gratidão. Sabe quando e quando não. . .

Fica-nos, por isso, a certeza de que, seja qual fôr a homenagem a Santa Cruz, ela ha de resultar digna, imponente, muito sentida.

E Santa Cruz, certificado de quanto o apreciamos e de que nele confiamos, sentir-se ha cada vez mais á vontade para falar, reclamar em nosso nome e nos guiar.

E vamos para a Federação! Santa Cruz á frente!

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de lianquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

para esta freguesia e para mais sete deixou ontem de ser feita em camioneta para passar a ser transportada por um burro. Esta modificação provocou grande descontentamento entre as populações das oito freguesias, pois não só prejudicou no que respeita á rapidez de correspondência, como privou os seus habitantes de um meio de transporte que ligava aqueles povos com o caminho de ferro.

E' de lamentar que as entidades que superintendem nestes assuntos não atende sem as reclamações que em tempo competente lhes foram feitas, no sentido da manutenção das carreiras entre Nelas e Loriga. Dora avante, a carreira só funcionará entre Nelas e S. Romão, com manifesto prejuizo das freguesias a que se aludiu. A quem de direito pedimos providencias.

COVA DA PIEDADE, 13.—A Comissão Administrativa da Camara Municipal conseguiu aplanar todas as dificuldades com relação aos «taxis» da praça de Cacilhas e, por este motivo, os mesmos voltaram ao serviço nocturno.

Só não voltaram as camionetas das carreiras, pelo que o público continua privado deste meio de transporte, devido a manter-se, segundo parece, a deliberação da Direcção dos Serviços de Viação.»

Malas do correio que eram transportadas por camionetas passaram a sê-lo por burro! Em terras de Portugal e no ano de 1934! Isto nem ao mafarrico lembrava! Até parece urdido por quem tem interesses em ver o povo descontente e revoltado.

Mais uma vez pedimos ás autoridades da nossa terra que levem a quem de direito as nossas justas reclamações.—C.

Fragoso, 19

Faleceu, a 7, o sr. José de Faria Coelho, do lugar de Guilhufe e a 16 a sr.ª Rosa Dias, filha do sr. Francisco Gonçalves da Silva, do lugar de Neiva. Os nossos pezones.

—A fim de submeter-se a uma operação partiu para o Porto a sr.ª Alcinda Barbosa de Sá Faria, esposa do sr. Antonio Dias da Cruz, proprietario da

camionete de Fragoso. Que seja muito feliz.

—Ontem á noite envolveram se em desordem Candido Martins Neiva e João Martins Bico, cunhados. Resultado: ir o primeiro para o hospital com um golpe num joelho e o segundo para a cadeia.

Lamentamos.
—Sairam ontem e hoje as esmolas de St.ª Antonio e de S. Sebastião.

—Realisaram-se hoje os officios dos anniversarios pelos irmãos falecidos do S.S. Sacramento e Almas.

—Retirou para Viana a sr.ª D. Maria Amelia Coelho de Castro Vilas-boas, activa Presidente local da J. C. F.

—Está em plena actividade a sementeira do trigo cuja cultura se tem desenvolvido muito nos ultimos anos. Todos ou quasi todos semeam á linha: ponha semente, facitita a monda e a sachá e permite semear-se o milho mais cedo. O que muitos esquecem é a desinfeccção da semente—operação facil, com pó cáfaró, e muito recomendada. Sobre os adubos mais proprios pode consultar, quem quizer, a ex.ª Casa Espregueira.—C.

Silveiros, 20

Tem sido vem recebida a Comissão organizadora de donativos para a aquisição dos sinos para esta freguesia.

Por este motivo, e constatando-se que os 4 sinos não ficavam bem combinados, resolveu-se substitui-los por 4 ou 5 todos novos e de boa afinação, o que constituirá um legitimo orgulho dos Silveiros.

Portanto apelamos para todos os filhos desta terra, presentes e ausentes, para que auxiliem a Comissão com as suas esmolas, pois o encargo é pesado.

—Na proxima quinta-feira, haverá uma sessão de propaganda eleitoral, no Teatro Gil Vicente de Barcelos, presidida pelo Ex.ª Sr. Governador Civil do Distrito e autoridades locais, portanto esperamos que lá compareça o maior numero de pessoas, bem como á que se realiza nesta freguesia, no proximo domingo.

O povo vai, felizmente, compreendendo os seus deveres para com aqueles que, tão sabá e honestamente, nos

governam, conseguindo o ressurgimento da nossa Patria.

A's urnas por Salazar, pela União Nacional e pelo Estado Novo!

—No hospital e asilo de invalidos deste concelho, que agora se encontra completamente renovado, faleceu o sr. José Pereira, o primeiro internado desta freguesia.

Paz á sua alma.

—Por estes dias, será lá internado tambem o infeliz Antonio José de Araujo desta freguesia, gozando assim o beneficio legado pelo saudoso sr. P.ª Daniel Miranda.

—Da sua casa de Nine, onde passou uma temporada, regressou ao Porto o nosso amigo sr. Joaquim Araujo e familia.

—Esteve gravemente doente a sr.ª D. Justina Matos de Araujo, dedicada esposa do sr. Abilio Araujo, socio da firma Araujo e Carvalho de Nive.

O seu mais rapido restabelecimento são os nossos sinceros desejos.

—Acabam de informar-nos ter falecido em Cabeceiras de Basto, vitima de um ataque, o antigo negociante em Nine sr. Manuel Carvalheira Junior.

Oxalá que tão triste noticia se não confirme, o que, infelizmente, é rarissimo.—C.

Aguiar, 19

Faleceu nesta freguesia na sexta-feira passada a sr.ª Josefa Afonso, viuva, com a avançada idade de 90 anos. Era mãe dos nossos estimados amigos srs. Francisco Vicente Fernandes, auzente na Argentina, e Miguel Vicente Fernandes, com quem vivia, e irmã da sr.ª Joana Afonso.

O seu funeral realiado no sabado, foi muito concorrido.

A sua irmã e filhos os nossos sentidos pesames.

—Recebeu as águas do baptismo no dia 17, um filhinho do nosso amigo sr. Domingos Alberto de Melo e de sua esposa, que recebeu o nome de Antonio. Foram padrinhos o seu avô paterno e tambem nosso amigo sr. Antonio José de Melo e uma sua tia da freguesia de Cossourado.—C.

Encourados, 19

Hontem, tivemos o gosto de abraçar o nosso amigo sr. Conego Manuel de Aguiar Barreiros, illustre arquetologo e professor no Seminario Conciliar de Braga. Sua Exc.ª encontrava-se na Casa de Adro de visita a sua dedicada familia.

—Da sua Casa de St.ª Luzia, retirou-se para essa cidade com sua querida familia o sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, notario e advogado; e de sua Casa de Vilarinho para Braga o sr. Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, acompanhado de sua dedicada esposa e querida filha.

—Na proxima quinta-feira, 22 do corrente, principiará na freguesia de Adães a primeira duma serie de praticas preparatorias para a festa do Sagrado Coração de Jesus que terá logar no domingo immediato. E' orador o Rev.º Sr. Frei Agelo, Passionista, orador de grandes recursos.—C.

Portugal... ou sovietes

Os eleitores que votarem a lista da União Nacional votam em si mesmos porque votam pela Nação, de que fazem parte.

Os eleitores que não votarem essa lista pronunciam-se pela escravatura bolchevista ou pela ruinosas mentira demo-liberal.

(Do «Diário da Manhã»)